

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIAS,
CONTABILIDADE E SECRETARIADO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

VAQUEJADA: ANÁLISE DO EMPREENDIMENTO
COM BASE NA GERÊNCIA DE PROCESSOS

Agostinho Fonseca Barreiro Júnior

FORTALEZA
DEZEMBRO DE 2000

**VAQUEJADA: ANÁLISE DO EMPREENDIMENTO COM BASE
NA GERÊNCIA DE PROCESSOS**

Agostinho Fonseca Barreiro Júnior

Orientador: Carlos Manta Pinto de Araújo, MS

**Monografia apresentada a
Faculdade de Economia,
Administração, Atuária,
Contabilidade e Secretariado,
para a obtenção do grau de
Bacharel em Administração.**

**FORTALEZA - CE
DEZEMBRO/2000**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Esta monografia foi submetida à Coordenação do Curso de Administração, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Administração, outorgado pela Universidade Federal do Ceará – UFC e encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca da referida Universidade.

A citação de qualquer trecho desta monografia é permitida, desde que feita de acordo com as normas de ética científica.

Média

Agostinho Fonseca Barreiro Júnior

Nota

Professor Carlos Manta Pinto de Araújo, MS
Orientador

Nota

Professor Laudemiro Rabelo de Souza e Moraes, MS
Membro da Banca Examinadora

Nota

Professor Francisco Sérgio de Vasconcelos Bezerra, MS
Membro da Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

À Deus que me deu paz e me deu vida para que eu pudesse chegar até onde estou.

Ao professor Carlos Manta, sem a ajuda e a compreensão deste grande homem não teria conseguido elaborar este trabalho.

Aos meus pais que sempre me incentivaram e me ensinaram a prosseguir com fé nesta vida.

À revista Conexão Vaquejada que me ajudou com o material cedido.

RESUMO

Nesta monografia tenta-se associar conceitos de Gerência de Processos ao fenômeno cultural em que se constituiu a vaquejada. Inicialmente de uma atividade restrita, esta modalidade esportiva como se poderá ver em um breve relato histórico, evoluiu para o que se poderia qualificar como mega evento, no qual, somas relevantes de dinheiro são gastas em prêmios, aluguéis de área, contratação de equipes, enfim, um complexo de atividades esportivas e culturais.

Desta forma, o aperfeiçoamento das atividades de apoio diretamente responsáveis pela qualidade e sucesso dos eventos tem que ser monitorada dentro de padrões de qualidade.

Por isto, tenta-se desenvolver um estudo que permita identificar a metodologia de Gerência de Processos como uma alternativa para a melhoria contínua desses eventos de vaquejada.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

1. INTRODUÇÃO	11
1.1. Antecedentes	11
1.2. Questão fundamental.....	14
1.3. Hipótese.....	14
1.4. Justificativa	14
1.5. Objetivos	15
1.6. Metodologia	15

CAPÍTULO II

2. UMA VISÃO GERAL SOBRE VAQUEJADA	16
2.1. Evolução da Vaquejada	16
2.2. Regras da Vaquejada.....	17
2.3. Vaqueiros Atletas da sela	20
2.4. Destaques na profissão de vaqueiro	22
2.5. A chegada dos amadores	23

CAPÍTULO III

3. QUALIDADE E QUALIDADE TOTAL	25
3.1. Qualidade	25
3.2. Processo	27
3.3. Item de controle e Item de Verificação	28
3.4. Problema	29
3.5. Controle de processo.....	29

CAPÍTULO IV

4. ASPECTOS DA QUALIDADE PRESENTE EM UMA VAQUEJADA	30
4.1. Gerência de processo (GP)	30
4.2. Conceito e finalidade da GP	31
4.3. Contexto Administrativo da GP	31
4.4. Resultados esperados com a prática da GP	32
4.5. Foco da análise	33
4.6. Consideração sobre o aprofundamento da análise da GP.....	33
4.7. Metodologia de implantação da GP	34
CONCLUSÃO	35
BIBLIOGRAFIA	36
ANEXOS	37

CAPÍTULO I

1. INTRODUÇÃO

1.1 Antecedentes

Pelos meados da década de 40, mas sem registros precisos de data, a corrida de mourão começou a se tornar um esporte popular na região nordeste, na medida em que os vaqueiros das fazendas do sul da Bahia ao norte do Ceará, começaram a tornar público suas habilidades e de seus cavalos na lida com o gado. O rebanho, criado solto na caatinga e no cerrado, era manejado pelo sertanejo com muita dificuldade, devido à quantidade de espinhos e pontas de galhos secos que entrelaçavam seu caminho; os laços quase sempre ficavam atados às selas enquanto os vaqueiros faziam verdadeiros malabarismos, com o animal em movimento, para escapar dos arranhões e derrubar, pelo rabo, o animal que estivesse precisando de alguma assistência. Com o passar do tempo as montarias, que eram basicamente formadas por cavalos nativos daquela região, foram sendo substituídas por animais de melhor linhagem. O chão de terra batida e cascalho, companheiro dos peões aboiadores de “sol a sol”, deu seu lugar a uma superfície de areia, com limites definidos e um regulamento. Uma banda de forró, dois repentistas e muita mulher bonita, acabaram fazendo do nordestino de hoje, sem o laço e sem o gibão, um desportista nato e orgulhoso de suas raízes. Com o passar do tempo, o esporte se popularizou de tal forma que existem clubes e associações de vaqueiros em todos os estados do nordeste, calendários com datas marcadas e até patrocinadores de peso, dando apoio aos eventos, que envolvem um espírito de competição e um clima de festa capaz de arrastar multidões e “embriagar” de emoção quem dele participa.

Por manter sua fidelidade ao passado, a vaquejada, sem sombra de dúvidas, é uma das festas mais tradicionais do Nordeste. O trabalho de arrebanhar o gado para o curral com as finalidades práticas de apartação conserva até hoje o mesmo ritual de antigamente. Na verdade todo esse prenúncio da vaquejada é um prolongamento da apartação.

Para Luiz da Câmara Cascudo, o mais importante historiador e folclorista potiguar, tudo leva a crer que a vaquejada atual é uma recordação das antigas “quedas de vara”, onde o vaqueiro derrubava a rês através do ferrão de sua aguilhada numa demonstração pessoal de conhecimento pastoril. Conforme pesquisou o historiador, na literatura colonial não há registro anterior a 1870 sobre o processo de derrubada de um animal pela cauda. Esse método de origem espanhola ou de divulgação castelhana na América, tornou-se atividade desportista no México, Chile, Venezuela, Colômbia, Paraguai, Bolívia, e terminou criando raízes do Nordeste, popularizando-se rapidamente pelo seu interior, da Bahia ao Piauí.

A ORIGEM – Segundo pesquisou Cascudo, derrubar o animal através de um puxão pela cauda é forma popular desde o México, em ambos os litorais americanos, coincidindo com a jurisdição cultural castelhana. Diz ele:

“Os usos e costumes vulgarizados pela América, ilhas e continentes, invariavelmente vieram da Espanha; e de Portugal; os do Brasil. As técnicas dos nativos não alcançariam jamais a espantosa disseminação funcional. Teriam área restrita de ação influenciadora”.



Foto extraída da revista conexão da vaquejada, ano 1, nº 7, 1997,

A Vaquejada era atividade própria da zona do pastoreio, desaparecendo no ritmo pastoril brasileiro e sobrevivendo numa grande festa pública para se tornar, depois, o

esporte da aristocracia rural, conforme lamenta o historiador: “Já não há mais o gado brabo, criado solto, se ferro e sem sinal, ignorando os currais, sumido na rechã distante, malhando nos longínquos tabuleiros, indo aos “olhos d’água” misteriosos, perdidos nas abas da serra, orientados pelo faro da sede, denunciados pelos rastos fortuitos. Essa paisagem hostil, sedutora, virilizante, era o ambiente das derrubadas heróicas, anônimas, definitivas. A Vaquejada atual é uma competição de agilidade esportiva, exaltação de euforismo lúdico, independente dos processos normais da pecuária contemporânea”.

A VAQUEJADA NA ATUALIDADE – No sertão nordestino, é festa muito popular, atraindo e reunindo muitos curiosos. Embora os campos cercados tenham favorecido o desaparecimento da apartação, a Vaquejada continua acontecendo com a mesma tradição de tempos atrás, ganhando, cada vez mais, a adesão de muitos, desde os novos vaqueiros aos tradicionais apreciadores do esporte. Com o passar dos anos essa tradição evoluiu e vem se profissionalizando gradativamente a ponto de hoje poder-se afirmar que a vaquejada se tornou o esporte número 1 do Nordeste.

O evento se estruturou de tal forma que ganhou ares sofisticados em algumas cidades nordestinas. Os circuitos de vaquejada movimentam grande volume de dinheiro, gerando renda principalmente vinda da economia informal. Outro fator importante no crescimento do esporte foi a participação ativa da mídia. Em natal, por exemplo, muitos empresários descobriram na vaquejada um grande filão e resolveram apostar pra valer. São jornais, programas de rádio e de televisão criados tão somente com a finalidade de divulgar e informar sobre tudo que acontece nesse meio. Tais iniciativas têm sido sucesso absoluto pelo aval do grande público. Os próprios donos de parque também despertam para o lado promissor do negócio, e vêm investindo alto na construção de locais apropriados para acomodar confortavelmente a todos. Mas o lado bom da vaquejada não é somente a competição, e sim a amizade, o contato que promove entre seus participantes. Para os vaqueiros, a oportunidade de conhecer “in loco” a habilidade de seus concorrentes. Para o público, o privilégio de assistir a tão admirável espetáculo e, ao final, se descontraír ao cair dança do forró até o dia amanhecer. Para moças e rapazes solteiros essa, aliás, é a melhor parte da festa.

E assim de vaquejada em vaquejada vivem os aficionados desse esporte. Para estes, a pista é sempre um desafio, a cada disputa uma nova aventura, o prazer de viver e manter sempre acesa a chama da tradição. E, ainda que não sagre campeão, o fato de correr na tentativa de derrubar o boi será um grande prazer, a vida inteira.

1.2 Questão fundamental

Incontestavelmente, a vaquejada é um esporte tipicamente do nordeste brasileiro, mas que vem alcançando nos últimos anos um espaço significativo em todas as regiões do país. Razão pelo qual tem chamado a atenção de estudiosos, governantes, empresários do ramo muito simpatizantes. Cabe ainda ressaltar que, apesar dos esforços de profissionalização de uma vaquejada, persistem nesta atividade um conjunto de peculiaridades que a caracterizam essencialmente como evento de natureza artístico - cultural, neste entendimento, firma-se como questão fundamental para esta monografia:

Em que aspectos, no conjunto das diversas funções, poderia uma vaquejada ser tratada profissionalmente por seus administradores adotando princípios da Qualidade Total, sem que isto descaracterizasse seu valor artístico cultural?

1.3 Hipótese

Por mais simples que seja um evento onde existe a mobilização de recursos materiais, financeiros e humanos direcionados a objetivos especificados sempre haverá a possibilidade da aplicação de princípios, métodos e técnicas administrativas. No caso do evento vaquejada, possivelmente, isto exclua a atividade principal, qual seja as atividades típicas da sua prática esportiva, porém, no que diz respeito às atividades de apoio à atividade fim, provavelmente, não se verificaria nenhum inconveniente.

1.4 Justificativa

Observando o desenvolvimento e a evolução da vaquejada, notamos que o sentido desta tomou uma amplitude tão grande hoje em dia, que pode ser atribuído às mais diversas esferas de atuação na vaquejada, desde a forma de ligação, entre promotores e vaqueiro, vaqueiros e vaqueiros, até o vínculo que se estabeleceu entre as peças que formam a vaquejada: o cavalo, o parque, o vaqueiro, o equipamento, a música e o público.

Pensando nisso, a vaquejada se torna cada vez mais complexa e ganha a cada ano desafios que exigem que os métodos e critérios utilizados estejam dentro de uma cientifi-

cidade. Assim tudo isso traz à tona a importância de se utilizar alguns instrumentos científicos, capazes de identificar as necessidades e desejos dos mais diversos segmentos deste mercado, servindo assim como meios a atingi-los com eficiência.

1.5 Objetivos

Este trabalho se propõe a mostrar os aspectos culturais e administrativo e como este esporte tipicamente nordestino, pode ser visto em uma ótica empresarial, podendo desta forma apresentar resultados que findem por melhorar a qualidade sucessiva de cada evento.

1.6. Metodologia

Na realização da presente monografia realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o tema escolhido, levantamento de dados sobre a constituição de uma pessoa jurídica responsável pela realização de vaquejadas e, em depoimentos e documentação fotográfica de eventos de vaquejada.

CAPÍTULO II

2. UMA VISÃO GERAL SOBRE VAQUEJADA

2.1. Evolução da Vaquejada

- **Período de 1880 a 1910**

A prática era com a lida do boi, a apresentação nos sítios e fazendas. Não existia formalmente o termo vaquejada.

O Brasil vivia em transição com a Monarquia para a República. As músicas de Chiquinha Gonzaga estourava nas paradas de sucesso.

- **De 1920 a 1950**

A idéia da vaquejada e festa começava a existir com as brincadeiras de argolas e corridas de pé-de-mourão. Nesse período, o temido Lampião nas horas vagas em fazendas de amigos, costumava participar das festinhas com argolas. Na época, destacavam-se na música Noel Rosa, Ari Barroso e surgia um garoto chamado Luiz Gonzaga no Brasil republicano onde brilhou a estrela de Getúlio Vargas.

- **De 1960 aos anos 70**

Começam a ser disputadas as primeiras vaquejadas na faixa dos seis metros. O público ainda não havia despertado para o futuro esporte. Eram festinhas de amigos e com participação mínima de vaqueiros. O Brasil vivia a época da ditadura, passando para a abertura política de João Figueiredo. O forró pesado de Luiz de Gonzaga, Trio Nordestino, Marinês e outros animavam as festas.

- **De 1980 aos anos 90**

Mudanças nas regras da vaquejada. A faixa dos seis metros, que exigia força do vaqueiro, passou a ser de dez metros cuja principal característica é a técnica. Começam a ser distribuídos prêmios para os competidores, mas o público ainda era pequeno. É época em que o país inteiro foi às ruas gritar pelas eleições diretas que foram consolidadas em 1988.

- **Anos 90**

A vaquejada é encarada como um grande negócio. Organizadores começam a cobrar ingressos e o público entende a proposta. O vaqueiro é reconhecido como um atleta da pista. Nasce um novo forró com a chegada da banda Mastruz com Leite, uma verdadeira evolução do mercado fonográfico. Resultado: parques lotados e, a cada ano, surgindo mais pessoas interessadas pelo esporte.

2.2. Regras da Vaquejada

Aproximando-se do animal em disparada o vaqueiro apanha-lhe a cauda, envolve-a na mão e desvia o cavalo puxando bruscamente, num segundo decisivo do puxão, o minuto incomparável da puxada. Desequilibrado o boi cai espetacularmente, virando as patas para o ar, rebolando, cascos para o alto, **valeu o boi !!!** É a cena clássica da vaquejada, momento típico e consagrador. Mas quando não se consegue derrubar o boi, quando a puxada não sai eficiente, **zero!!!** Esse ritual significa o instante denominador da vaquejada, a essência do esporte, um momento antigo que o

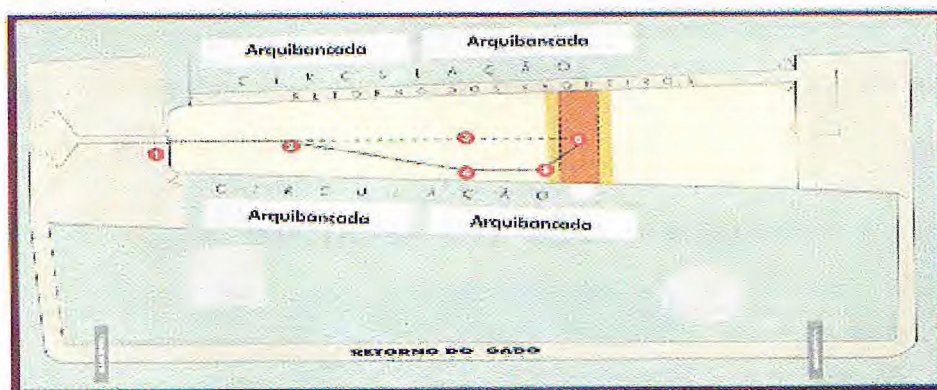
literário Euclides da Cunha no seu livro Os Sertões fixou o início dessa ‘derrubada’ em 1897, nas caatingas do sertão baiano, não como festa, mas como serviço de campo. Pois bem, atualmente não é mais empregada apenas nos serviços de campos com novilhos, hoje é festa pública nas cidades, com publicidade e produção, onde existem classificações e penalidades, embora com área de atuação restrita. Com a participação de jovens vaqueiros atraídos da derrubada, esse regimento passou a ser exigido com mais rigor. Mas para se chegar no regulamento atual foi percorrido um longo caminho. Para tornar a vaquejada uma prática esportiva e não uma brincadeira nos serviços de campo, era preciso criar um regulamento que tivesse credibilidade e fosse rigorosamente cumprido pela categoria disposta a competir. Foi aí que na década de 60 alguns grupos de vaqueiros criaram as primeiras normas, estabeleceram as primeiras regras, tornando a ‘queda do boi’ um desafio cada vez maior para os seus praticantes. Naquela época a porteira por onde saíam os bois era larga e tinha duas estacas na horizontal numa altura de 2 metros, formando um obstáculo para o boi, o qual o vaqueiro deveria derrubar e fazê-lo cair o mais perto possível da porteira. A pista não tinha faixas apenas uma ‘risca’ indicava os primeiros 100 metros para que o vaqueiro tivesse um limite de espaço onde fazer a derrubada. Era o início do 1.º Regulamento. Na verdade não existia uma comissão julgadora, apenas o locutor e um assistente acompanhado de um chocalho para agitá-lo caso o vaqueiro não derrubasse o boi. O locutor gritava: - Chocalho neles...

A regras do 1.º Regulamento são similares as da vaquejada Pé de Mourão, muito praticada ainda hoje no interior do Ceará. No início dos anos 70 inventaram o que hoje é o brete (por onde saem os bois), a pista tinha 3 faixas numeradas que indicavam a pontuação. Se o vaqueiro conseguisse derrubar o boi dentro da primeira faixa ganhava 10 pontos, na segunda 9 e na terceira 8 pontos. Uma distância de aproximadamente 2 metros separava uma faixa da outra. Nessa época os vaqueiros podiam fazer mais de uma inscrição. Já no final da década de 70 foram abolidas as 3 faixas, ficando apenas uma de 6 metros. O vaqueiro deveria colocar o boi dentro dessa faixa, podendo queimar a primeira linha. Foi nessa época que surgiu a numeração dos bois, os 3 do sábado valiam respectivamente 8, 9 e 10 pontos, os do domingo 11, 12 e 13, num total de 63 pontos que alcançados colocariam o vaqueiro na disputa final. Durante a existência desse regulamento vaqueiro podia puxar a cauda do boi já na saída do brete e arrastá-lo até a faixa que estava distante 100 metros. Os vaqueiros mais antigos contam, e garantem a veracidade da informação, que o paraibano Fernando Nêgo, numa disputa em Campina Grande conseguiu arrastar o boi 28m até a faixa. Vaquejada também tem recorde... todos esses regulamentos citados serviram de base para o atual que exige uma faixa de 10 metros, intocável, uma pista de no mínimo 100m e ainda mantém a pontuação dos bois, devendo vaqueiro na derrubada do boi fazer com que o mesmo levante ainda as 4 patas dentro da

faixa e se levante ainda no mesmo espaço. Só permite uma inscrição por vaqueiro e traz algumas penalidades. Mas como em todo esporte a evolução natural exige mudanças, ainda hoje alguns campeonatos trazem suas próprias determinações.

- **ABQM modifica regra dos seis metros**

Na disputa das corridas de seis metros os nossos convidados queixaram-se de que nesse tempo a bagunça era muito grande n âmbito das vaquejadas, além do que as boiadas eram muito desiguais. Aproveitando-se desses pontos negativos e com o pretexto de proteger os cavalos e valorizar a cavalhada Quarto de Milha, a ABQM (Associação Brasileira do Quarto de Milha) tomou a iniciativa de realizar uma mudança nas regras atuais, que norteiam as corridas nos 10 metros. A primeira vaquejada nos novos moldes foi realizada em Itamaraju (Ba), por ocasião da abertura do 1.º Circuito Nacional ABQM, cuja responsabilidade foi entregue a Otávio Pimentel. A partir daí, solidificou-se a competição nos 10 metros, que vigora até nossos dias, transformando totalmente a característica dos vaqueiros que participam dessas competições, conforme ilustra a imagem. Se a força predominava nas corridas de seis metros, nos 10 metros a técnica é o principal fundamento dos seus concorrentes, muitos deles sem o tônus muscular necessário para fazer “chiar” o boi na regra antiga.



Imagem

1. Porteira/ 2. Ponto onde o vaqueiro enrola o rabo do boi/ 3. Trajetória feita pelo vaqueiro de seis metros carregando o boi pelo chão/ 4. Trajetória feita pelo vaqueiro de 10 metros, conduzindo o boi até a faixa./ 5. Ponto onde o cavalo de 10 metros angula para a derrubada do boi./ 6. Local onde o boi cai para a contagem de ponto.

- Faixa amarela – 10 metros
- Faixa laranja – 6 metros



Vista do parque de Vaquejada Ivandro Cunha Lima, Campina Grande PB

2.3. Vaqueiros atletas da sela

A figura do vaqueiro tradicional – com chapéu de couro, perneira, espora no pé e gibão deu lugar ao vaqueiro competidor, que passou a encarar a vaquejada com um esporte de grandes lucros. Além daqueles mais famosos, que se iniciaram dentro do mato, a vaquejada atraiu proprietários de fazendas, empresários e estudantes universitários. Os atletas da sela estão espalhados por todo o Brasil.



Os poetas do sertão costumam dizer em suas prosas e poesias que o vaqueiro é forte, destemido e demonstra muita coragem quando pega o boi na mão. Ele já faz parte da cultura nordestina. O locutor e poeta Zito Barbosa, autor de diversos livros, faz a sua referência ao vaqueiro, detalhando os seus trajes que bem caracterizam os antigos vaqueiros que deram início à história da vaquejada brasileira: *“De luva na mão, perneira e gibão e espora no pé, vestido de couro, não respeito touro, me mostre qual é...”*.

Pegar o boi na mão, quebrando galhos e paus no peitoral era uma atividade rotineira nas fazendas, que ganhou a denominação de festa de apartação. Homens criados no mato não temiam enfrentar essa batalha e acabavam vencendo o duelo com o boi. Aquela prática foi transferida para as pistas de vaquejada, com o início das quedas de bois no pé do mourão. Ao invés do mato seco, eles corriam num cercado para derrubar o boi pelo rabo.

Os tradicionais vaqueiros que trabalhavam nas fazendas de seus patrões tiveram a oportunidade de participar das vaquejadas. Era comum as pessoas perguntarem para a maioria: você corre para quem? Na época, ainda não existiam os grandes prêmios de hoje, mas a satisfação em estar na pista exibindo-se para o público era o máximo. Só que a vaquejada foi crescendo. Alguns vaqueiros, que corriam para os seus patrões, decidiram iniciar a chamada carreira solo no esporte, uma vez que os prêmios aumentavam e davam-lhes condições de sobrevivência. No entanto, a maioria ainda ficou ligada a um empresário, que banca todas as despesas numa disputa.



2.4. Destaques na profissão de vaqueiro

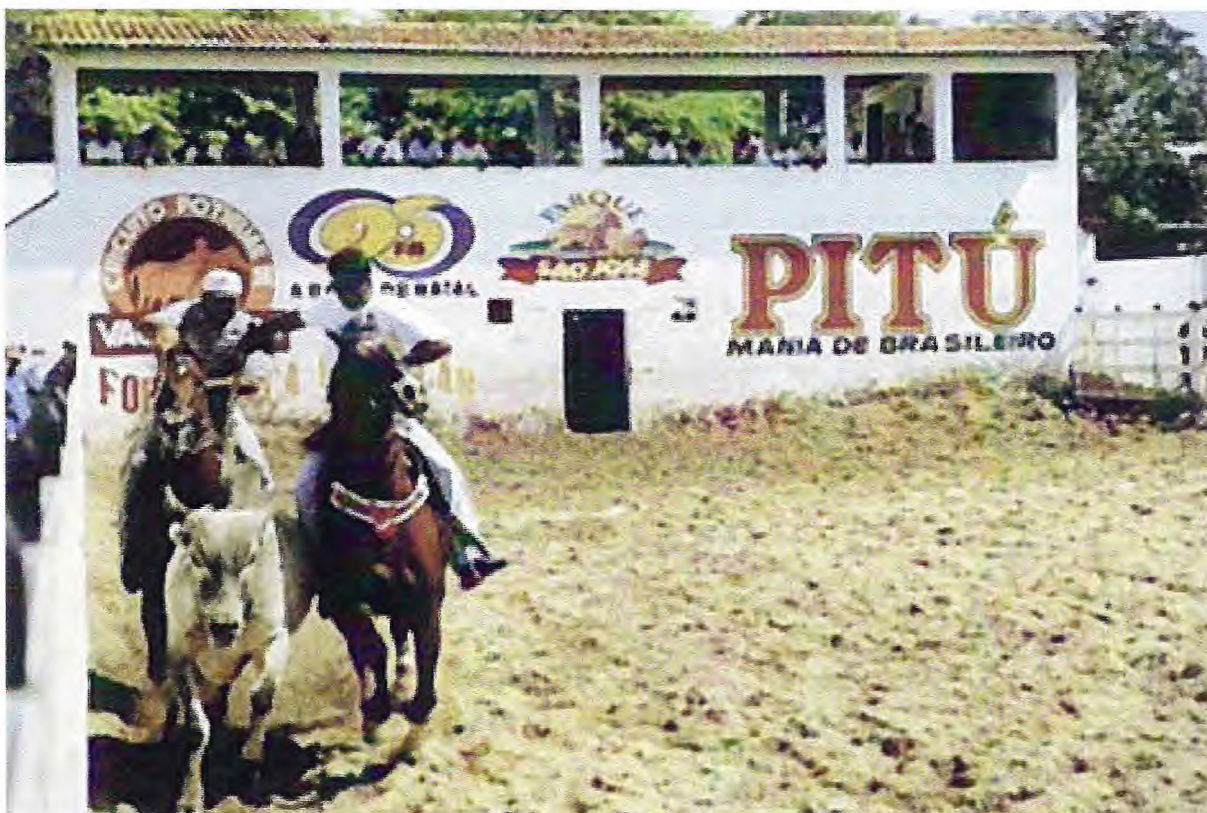
Em cada região do Brasil, existem grandes representantes que têm a vaquejada como profissão. Eles treinam quase que diariamente, seguindo à risca o comportamento de um atleta. Nos finais de semana, viajam para disputar uma premiação gorda que pode ser um carro zero quilômetro, motos e dinheiro. O número de competições aumentou durante uma temporada e, conseqüentemente, cresceu a participação dos vaqueiros. Os estados do Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba, Maranhão e Pernambuco estão na frente quando se fala em vaqueiros campeões de prêmios.

Na lista dos vaqueiros renomados está o paraibano João Batista. O seu passe é disputado pelos grandes empresários de vaquejada. Depois de passar uma temporada correndo para Ivandro Cunha Lima, de Campina Grande, João Batista foi fígado pela equipe do Parque do Parque Ana Dantas, no Rio de Janeiro: “Trata-se de um dos grandes profissionais de vaquejada do Brasil”, atesta o experiente vaqueiro de São Bento, na Paraíba, Manoel Tobias da Silva, o Tetê, pertencente ao Haras Mastruz com Leite, do Ceará. Tetê também está inserido no grupo privilegiado de campeões. Com a decisão de não rachar prêmios, já foi premiado dezenas de vezes, garantindo carros para a sua coleção.

No Maranhão, o dono do terreiro chama-se o vaqueiro Antônio Manoel Neto, 30 anos, também conhecido entre os companheiros por Jeovane. Uma de suas principais características é a coragem na pista. Mesmo que esteja sem condições ideais de correr, Jeovane arrisca tudo para levar um prêmio para casa. Ele disse que o nível da vaquejada aumentou consideravelmente: “Surgiu muita gente boa aqui no Maranhão, bem como em todo o Brasil”, reconhece.

Quem acompanha vaquejada pelo Brasil sabe quais são os vaqueiros de destaque em cada estado. Em Pernambuco, os nomes de Ivan Nunes, Edmilson Valentim, Ferdinando Antônio Lucena Verde, geralmente, estão em primeiro plano. No Rio Grande do Norte, há de se destacar os vaqueiros Teinha e Netozalém. No Espírito Santo, o vaqueiro Jota Carlos é um colecionador de prêmios. Naldo é o nome forte do Pará, enquanto Marcos Mocotó representa Minas Gerais com muitas vitórias acumuladas. Em Alagoas, Celso Vitório e Nildo conseguem êxito nas competições. Antônio Porção defende o estado de Piauí; Bebê Jonson, o Amazonas; Everaldo, o estado do Rio de Janeiro; Zizinho e Pedro Bó, campeões da Bahia;

Genison Borges e Bibi, por São Paulo; Raimundo Paulino, no Maranhão. No Ceará, brilham as estrelas de Zé Filho, que garantiu muitos prêmios este ano, além de Dica e muitos outros campeões que despontam todos os anos.



2.5. A chegada dos amadores

A década de 90 foi marcada por mudanças de comportamento na vaquejada. Antes, só havia competição com profissionais, dando crédito a quem tinha a vaquejada como profissão. No Ceará e em outros estados do Nordeste, os vaqueiros amadores chegaram para valer. Eram estudantes, microempresários e fazendeiros que passaram a investir em si mesmos. Quem era chamado de patrão, passou a ter a designação de vaqueiro amador. Por um lado, a revolução dos amadores trouxe gente com idéias novas, dando mais qualidade ao esporte e aumentando o número de amantes da vaquejada.

Por outro lado, segundo pessoas ligadas às vaquejadas, funcionou como uma ducha de água fria para muitos vaqueiros profissionais, que geralmente trabalham para as

equipes formadas por esses empresários. O que se afirma é que o amador colaborou com o desemprego do vaqueiro profissional. O empresário não pagaria mais a inscrição do vaqueiro, preferindo beneficiar a si mesmo correndo nas disputas.

Não é o que pensa o presidente da Federação de Vaquejada Amadora do Ceará (FEVACE), Adolfo Sampaio. Na sua concepção, são os vaqueiros profissionais que sabem treinar os cavalos para participar das disputas. Adolfo afirma que a entrada dos amadores veio só fortalecer a vaquejada, gerando empregos e renda: “Só quem ganhou foi o esporte e todas as pessoas envolvidas – empresas e patrocinadores. Não acredito em desemprego em massa para os nossos vaqueiros. Todos terão a sua oportunidade”, disse o presidente da FEVACE.



CAPITULO III

3. QUALIDADE E QUALIDADE TOTAL

3.1. Qualidade

Para que o controle da qualidade total possa ser praticado, é necessário Ter bem claro o que realmente significa o termo de qualidade. De acordo com a definição de campos, V. F. (1992), “um produto ou serviço de qualidade é aquele que atende perfeitamente, de forma confortável, de forma acessível, de forma segura e o tempo certo às necessidades do cliente”.

Esse autor também estabelece cinco componentes ou dimensões para a qualidade, os quais geram o conceito de Qualidade Total, conforme está na Figura 1.

Os componentes da qualidade total têm o seguinte significado:

- **Qualidade**

Também conhecida como qualidade intrínseca, esta dimensão da Qualidade Total se caracteriza por características específicas dos produtos (bens ou serviços) finais ou intermediários da empresa, as quais definem a capacidade destes bens ou serviços de promoverem a satisfação do cliente. A qualidade intrínseca inclui a qualidade do bem ou serviço (ausência de defeitos e presença de características que agradem o consumidor), qualidade do pessoal, qualidade de informação, qualidade do treinamento, entre outros aspectos.

- **Custo**

Este componente diz respeito ao custo operacional para fabricação do bem ou fornecimento do serviço e envolve, por exemplo, os custos de compras, de vendas, de produção, de recrutamento e de treinamento. O custo resulta do projeto, fabricação e desempenho do produto. O preço é estabelecido pelo mercado em função de fatores tais como valor agregado, disponibilidade, imagem do produto, entre outros. Portanto, custo e preço resultam de fatores diferentes.

- **Entrega**

Este componente está relacionado à entrega dos produtos finais e intermediários de empresa. A entrega deve acontecer na quantidade, na data e no local certo.

- **Moral**

Este é o componente que mede o nível médio de satisfação das pessoas que trabalham na empresa. Como os produtos (bens ou serviços) que serão fornecidos aos clientes serão produzidos pela equipe de pessoas, é claro que deverá haver um bom ambiente de trabalho para que os bens ou serviços sejam de boa qualidade, capazes de garantir o atendimento das necessidades do cliente. O nível médio de satisfação das pessoas que trabalham na empresa pode ser medido por índices de absenteísmo, de demissões, de reclamações trabalhistas, de sugestões, entre outros.

- **Segurança**

Esta dimensão da Qualidade Total se refere à segurança das pessoas que trabalham na empresa e dos usuários do produto. Os produtos não devem provocar acidentes aos seus usuários e não devem ocorrer acidentes de trabalho na empresa.

A partir desta apresentação dos componentes da Qualidade Total, fica claro que a qualidade não é apenas ausência de defeitos. De nada adiantará, por exemplo, fabricar um produto totalmente sem defeitos, mas cujo preço é tão elevado que ninguém estará disposto a comprá-lo. Por outro lado, o cliente não comprará um produto que não cumpra adequadamente a função para qual foi projetado, ou que não seja seguro, por mais baixo que seja o seu preço.

3.2. Processo

Um “processo” pode ser definido, de forma sucinta, como um conjunto de causas que têm como objetivo produzir um determinado efeito, o qual é denominado produto do processo. Um processo pode ser definido em uma família de causas: insumos, equipamentos, informações do processo ou medidas, condições ambientais, pessoas e métodos ou procedimentos. Esta caracterização do processo está representada na figura 2. O diagrama que aparece nessa figura é conhecido como “diagrama de causa e defeito” ou “diagrama espinha de peixe” ou “diagrama de Ishikawa”. O diagrama de causa e defeito será estudado em detalhes no Volume 2 da Série “Ferramentas da Qualidade”, editada pela fundação Christiano Ottoni.

É importante destacar que podemos visualizar uma empresa como um processo, existindo dentro dela vários outros processos menores, os quais compõem o fluxo de produção dos bens ou fornecimento dos serviços.

Esta divisibilidade de um processo é importante por permitir que cada processo menor seja controlado separadamente, facilitando a localização de possíveis problemas e atu-

ação nas causa destes problemas, o que resulta na condução de um controle mais eficiente de todo o processo.

3.3. Item de controle e Item de Verificação

Para que seja possível controlar um processo, a primeira tarefa consiste na identificação de seus clientes, os quais deverão Ter suas necessidades satisfeitas. Em muitos casos estes clientes serão internos à empresa, fato que não torna menos importante o cuidado com sua satisfação, já que será impossível satisfazer o cliente externo se cada pessoa não se empenhar para atender plenamente as necessidades de seu cliente interno. Após a definição dos clientes, o próximo passo será a identificação dos produtos que lhes serão entregues.

Logo após ter sido identificado o produto, deverão ser estabelecidas as características da qualidade deste produto que são necessárias ao cliente. Para a garantia da satisfação do cliente será preciso transformar estas características em grandezas mensuráveis, as quais são denominadas itens de controle. Em outras palavras, os itens de controle medem a qualidade intrínseca, o custo, a entrega e a segurança do produto que será fornecido ao cliente e o moral das pessoas que trabalham no processo que o fabrica. Um processo é então gerenciado por meio de seus itens de controle, os quais são acompanhados periodicamente para que seja possível detectar eventuais resultados indesejáveis do processo.

Os itens de controle de um processo são afetados por várias causas. As principais causas que afetam aos itens de controle do processo, e que podem ser medidas e controladas, são denominadas itens de verificação. A figura 3 mostra o relacionamento entre os itens de verificação e os itens de controle de processo. Observa-se que os itens de controle são estabelecidos sobre o resultado do processo e, portanto definem responsabilidade. Já os itens de verificação são determinados sobre as causas do processo e então definem autoridade. Os bons resultados de um item de controle são garantidos pelo acompanhamento dos itens de verificação.

3.4. Problema

Finalmente, é importante definir o que representa um problema segundo os conceitos do Controle de Qualidade Total. Um problema é o resultado indesejável de um processo, ou seja, é um item de controle que não atinge o nível desejado (veja figura 4).

Neste texto, serão apresentadas várias técnicas estatísticas que podem ser utilizadas como ferramentas para a solução de problemas, a qual deve ser conduzida com base em fatos e dados, conforme será discutido no próximo capítulo.

3.5. Controle de processo

Referindo-se aos conceitos apresentados anteriormente, Campos, V. F. (1992) estabelece que o controle de processo compreende três ações principais:

- Estabelecimento da “Diretriz de Controle” (Planejamento de Qualidade):

A diretriz de controle consta da meta, que é a faixa de valores desejada para o item de controle (nível de controle), e método, que são os procedimentos necessários para o alcance da meta.

- Manutenção do Nível de Controle (Manutenção de Padrões):

Consiste em garantir que a meta estabelecida no item 1 seja atingida. Caso isto não ocorra, será necessário atuar nas causas que provocaram o desvio e recolocar o processo no estado de funcionamento adequado.

- Alteração da Diretriz de Controle (Melhorias):

Considere em mudar o nível de controle atual e alterar os procedimentos padrão de tal forma que o novo nível de controle seja atingido. Estas alterações têm o objetivo de melhorar o nível de qualidade planejado inicialmente.

CAPÍTULO IV

4. ASPECTOS DA QUALIDADE PRESENTES EM UMA VAQUEJADA

Podemos dizer que a qualidade total, o qual é definido, segundo a norma japonesa JIS Z 8101, como um “Sistemas de técnicas que permitem a produção econômica de bens e serviços que satisfaçam às necessidades do consumidor”. A vaquejada ao ser compreendida, como um empreendimento, também se utiliza de todas essas técnicas de qualidade, custo, entrega, moral, segurança e processo, para que a realização deste, possa satisfazer seus clientes (Vaqueiros e Público) numa melhoria contínua.

4.1. Gerência de Processos (GP)

A GP compõe como metodologia, os programas da qualidade total. Esta por sua vez não estimula genialidade, nem tampouco, promove a mediocridade administrativa, poderia até admitir, não fosse a dicotomia capital/trabalho, que possui uma proposta pedagógica avançada e correta, qual seja: a que todos possuem a capacidade de aprender e utilizar esse aprendizado positivamente em situações de trabalho. Para tanto popularizam instrumentos metodológicos complexos, de forma acessível, sem incorrer nos erros graves do simplismo ou superficialismo, um bom exemplo é a utilização dos Métodos Estatísticos de Qualidade.

4.2. Conceito e finalidade da GP

É uma metodologia de análise organizacional que permite o monitoramento da performance operacional de cada processo, identificando os pontos que poderão ser atualizados. Tem por objetivo principal a melhoria contínua dos processos operacionais.

4.3. Contexto administrativo da GP

A primeira vista assemelha-se a uma investigação de O&M – Organização e Métodos tradicional, contudo, difere desta pela forma de abordagem.

A GP constitui-se em um dos programas da Qualidade Total, nisto reside a sua diferença básica com o O&M tradicional.

Comparando as duas formas de ação identificam-se as seguintes diferenças:

GP – GERÊNCIA DE PROCESSOS

O&M – ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS

<ul style="list-style-type: none">● Ambiente: modelo da Qualidade Total● Abordagem: sistêmica● Foco: no processo de forma contingencial.● Custos: por atividades● Metas de desempenho: eliminar desperdícios que não agregam valor na ótica do cliente, padronização com diversificação em pequenos lotes.● Desenvolvimento: pelos próprios envolvidos diretamente no processo.● Metodologia: simplificação dos métodos e definição de metas.● Documentação: Manuais da Qualidade Total.● Prioridades: estabelecidas pelos envolvidos diretos, executores e clientes.	<ul style="list-style-type: none">● Ambiente: modelo burocrático● Abordagem: sistêmica● Foco: no processo de forma terminística.● Custos: totais ou por absorção● Metas de desempenho: redução de custos, padronização com vista econômica de escala em grandes lotes.● Desenvolvimento: por equipes especializadas● Metodologia: racionalização de métodos e medida de tempos.● Documentação: Manuais de método● Prioridade: estabelecidas pelos núcleos especializados em planejamento.
---	---

4.4. Resultados esperados com a prática da GP

O GP propõe-se a, por meio de suas práticas e resultados, auxiliar na conquista da liderança setorial da empresa, a partir da conquista dos objetivos de desempenho e consequentes diferenciais comparativos.

Para tanto procurar promover:

- Satisfação mútua aos clientes e fornecedores, por meio de processos continuamente melhorados.

A prática da GP conduz a integração de esforços entre os principais interessados com base em um sistema de comunicações essencialmente participativo.

- Eliminação de falhas

A meta é “zero falha”, na GP os envolvidos não se acomodam com tolerâncias padronizadas “normais”, ou seja, qualquer variação é em si algo anormal que deverá ser aperfeiçoado.

- Redução de custos

Os custos não são escondidos em rateios proporcionais, mas sim, identificados a cada processo. Desta forma, a meta é reduzir custos indiretos e reduzir ao máximo os diretos. O lema é: O cliente não deve ser penalizado com as falhas ou desperdícios existentes nos processos.

- Aumento da motivação

Na GP, os principais envolvidos não são simples personagens, mas sim, atores. O método proporciona o desenvolvimento dos níveis superiores definidos pela Pirâmide da Motivação de Maslow.

- Criatividade

O direcionamento do pensamento para a melhoria, a partir dos atores envolvidos no processo, estimula para o desenvolvimento de habilidades e meios de solução.

- Pensamentos direcionados para resultados

As análises são direcionadas para metas de desempenho, as quais, sempre estarão atreladas a resultados objetivos e esperados.

- Obtenção de vantagens comparativas

Com base nos tópicos anteriores, a GP promove os objetivos estratégicos de desempenho, entre outros: flexibilidade, confiabilidade, agilidade, custos e qualidade.

4.5. Foco da análise

Retomando o conceito e finalidade da GP, anunciando, anteriormente no item 1, deste resumo, tem-se como focos:

- Processos: os modos de execução e as condições do trabalho dos atores envolvidos com vistas à obtenção dos resultados planejados.
- Recursos materiais: meios físicos transformados por, aqueles postos à disposição para a obtenção dos resultados vinculados aos processos.
- Recursos humanos: atitudes, aprendizados e habilidades, bem como, os condicionantes ambientais relacionados com o desempenho dos atores envolvidos nos processos.

4.6. Consideração sobre o aprofundamento da análise da GP

Sobre este tópico cabe considerar que na cultura oriental, diferentemente, da ocidental, alguns aspectos permitem esse tipo de abertura. Dentre outros, três aspectos seriam dignos de nota. O primeiro que a cultura oriental se assemelha à formação de clãs, ou seja, os atores possuem um nível de integração coletiva e identidade com os grupos sociais dos quais participam. O segundo aspecto é que a estrutura social geral induz à fidelidade, ou seja, os

atores não migram de instituição e instituição tão facilmente como no capitalismo ocidental. E o terceiro, que serve de base para os dois anteriores é que as necessidades das pirâmide de Maslow são atendidas integral ou parcialmente, de acordo e na expectativa. Desta forma, o conhecimento da missão não se constitui em segredo estratégico, ao invés disto, deverá ser “credo” de cada um dos elementos que a compõem.

4.7. Metodologia de implantação da GP

Etapa 1: Base para o GP

- Treinamento da metodologia conceituação, práticas e instrumentos necessários.
- Identificação da organização, missão, produtos ou serviços finais, processos na visão macro, descrição de clientes e fornecedores externos.

Etapa 2: Definição do processo

- Identificação e descrição dos clientes internos, saídas, entradas e objetivo dos processos.
- Mapear o fluxo de atividades e informações, identificando, os recursos utilizados nos diferentes subprocessos.

Etapa 3: Identificação de oportunidades de melhoria

- Priorizar as oportunidades.
- Gerar e selecionar idéias.
- Concretizar as oportunidades selecionadas.

Etapa 4: garantia da melhoria do processo

- Elaborar o plano de ação
- Acompanhar a implantação do plano realizado sua manutenção periódica, assegurando a continuidade do GP.

CONCLUSÃO

A partir do que foi conceituado, certamente será possível promover a gerência de processos dentro do evento Vaquejada, pois mesmo, sempre procurará melhorar o seu processo tentando promover a satisfação mútua aos clientes e fornecedores, por meios de processos continuamente melhorados; Eliminação de falhas; Redução de custos; Aumento da motivação; Criatividade; Pensamentos direcionados para resultados. Contudo não perdendo a sua característica cultural predominante.

Fica também claro que as áreas funcionais de finanças, comercial e serviços gerais de apoio serão passíveis de descrição formal e melhoria contínua em processos, subprocessos, atividades e tarefas.

Isto imediatamente refletirá na redução dos custos evento a evento, além de permitir que os eventos conforme a sua magnitude possam ter estruturas de custos diferenciadas, mesmo quando o evento tenha o mesmo porte. Esta possibilidade portanto será determinada por algumas atividades em algumas vaquejadas que não são requeridas em outras, ou então pela diferença de performance entre as equipes.

BIBLIOGRAFIA

CAMPOS, V. F. (1992). *TQC – Controle da Qualidade Total (No Estilo Japonês)*, Fundação Christiano Ottoni / Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.

NBR ISO 8402, *Gestão da Qualidade e garantia da qualidade – Terminologia*.

Revista Conexão da Vaquejada, ano 1, nº 1, 1997.

Revista Conexão da Vaquejada, ano 1, nº 3, 1997.

Revista Conexão da Vaquejada, ano 2, nº 9, 1998.

Revista Conexão da Vaquejada, ano 4, nº 27, 2000.

www.netwaybbs.com.br/clientes/tozzi/vaquejada.html

www.geocities.com/pipeline/ramp/2513/

Campos, V. F. *TQC - Gestão da Qualidade Total*, Série Ferramentas da Qualidade. vol. 1

ANEXOS

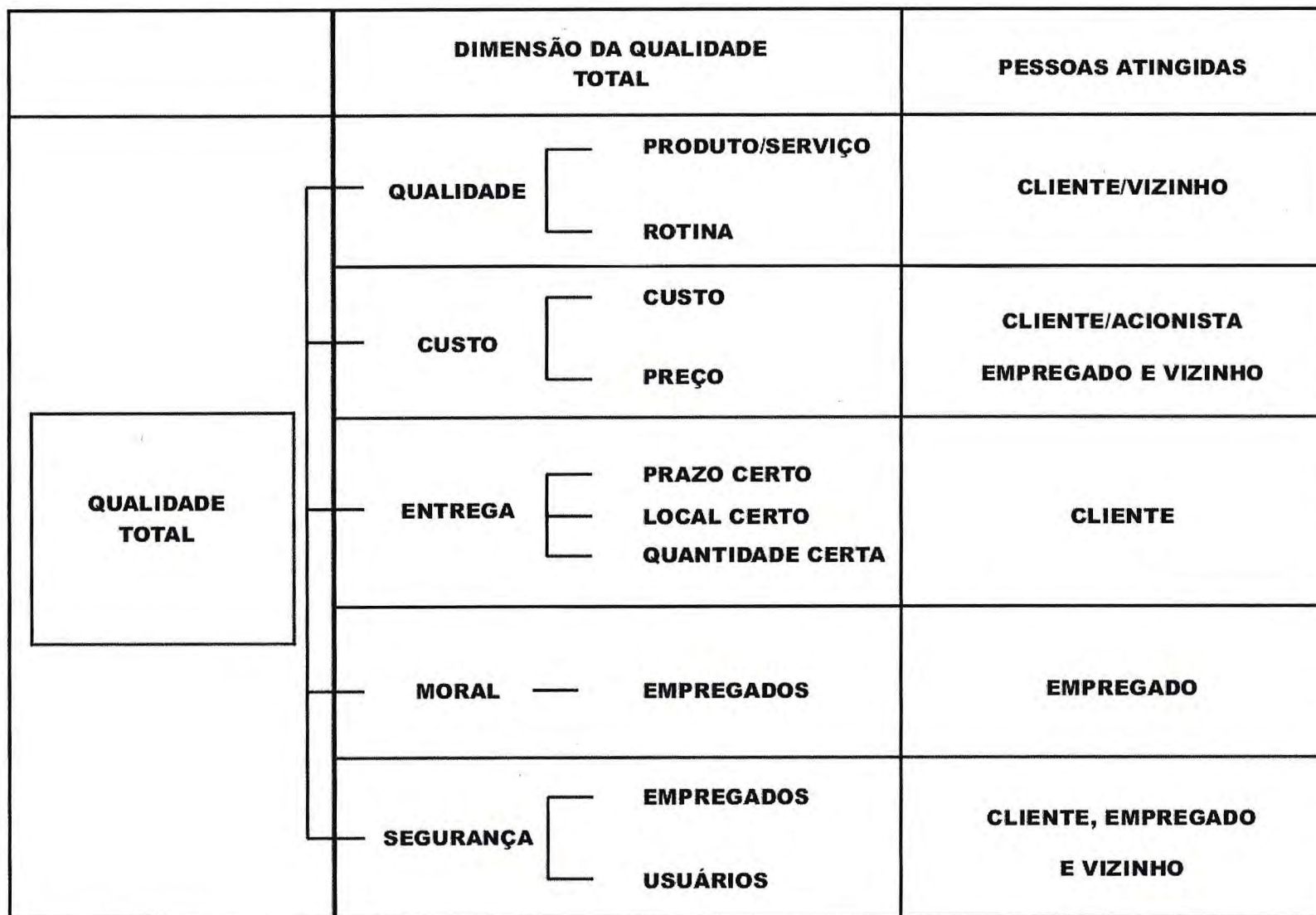


Figura 1: Componentes da qualidade Total, segundo Campus, V.F. (1992).

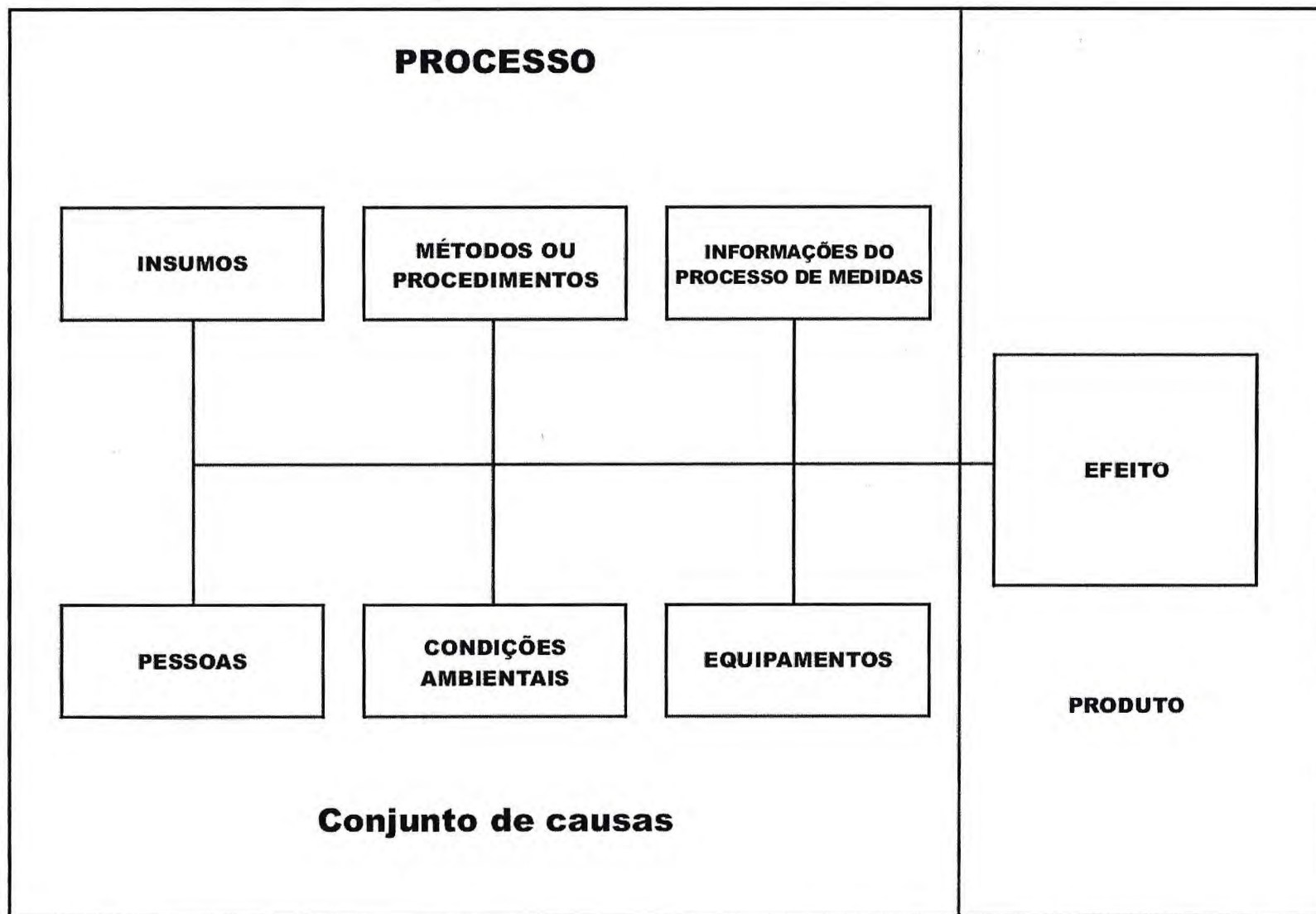


Figura 2: Caracterização de um processo por meio de diagrama de causa e efeito

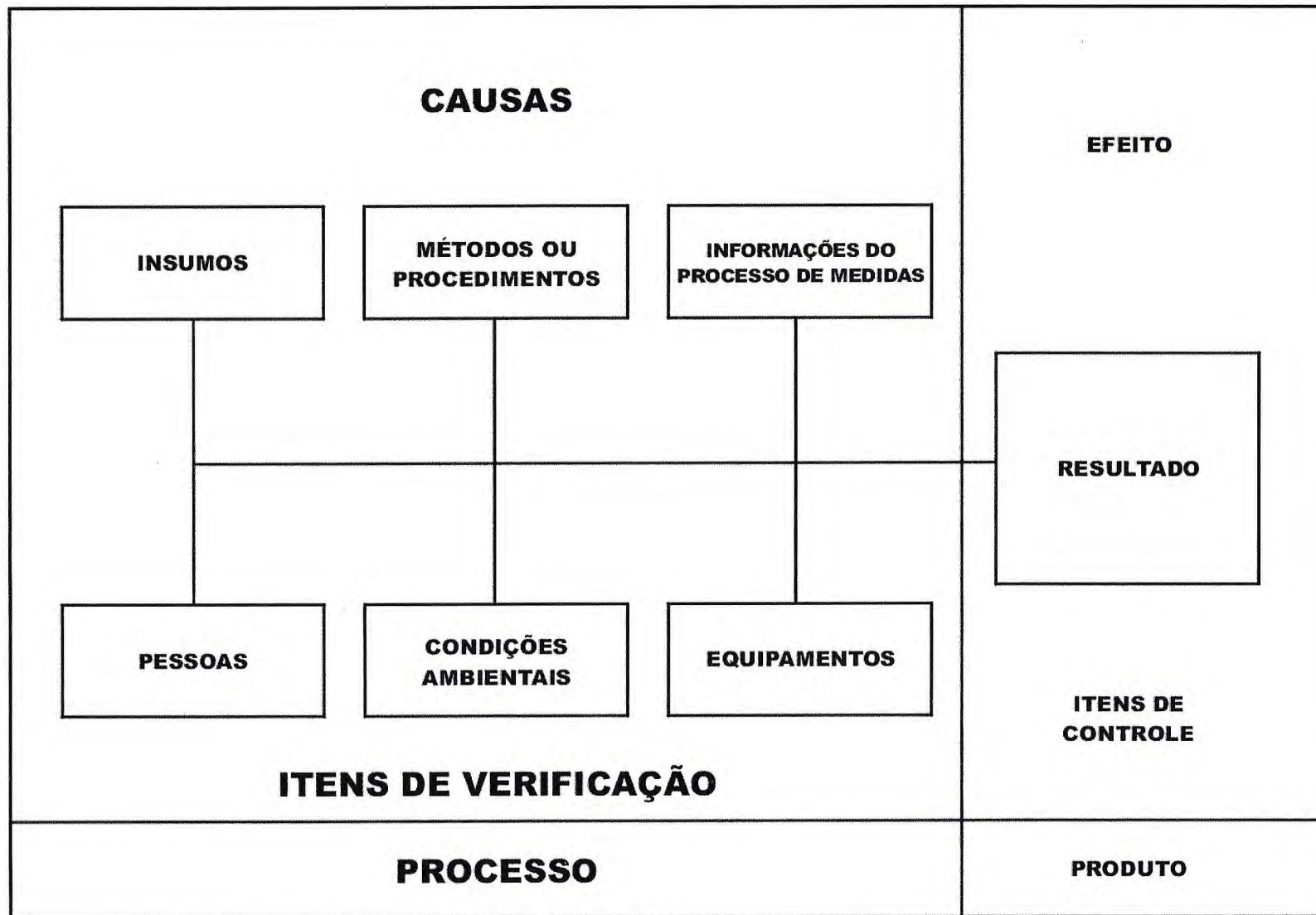


Figura 3: Itens de verificação e itens de controle de processo

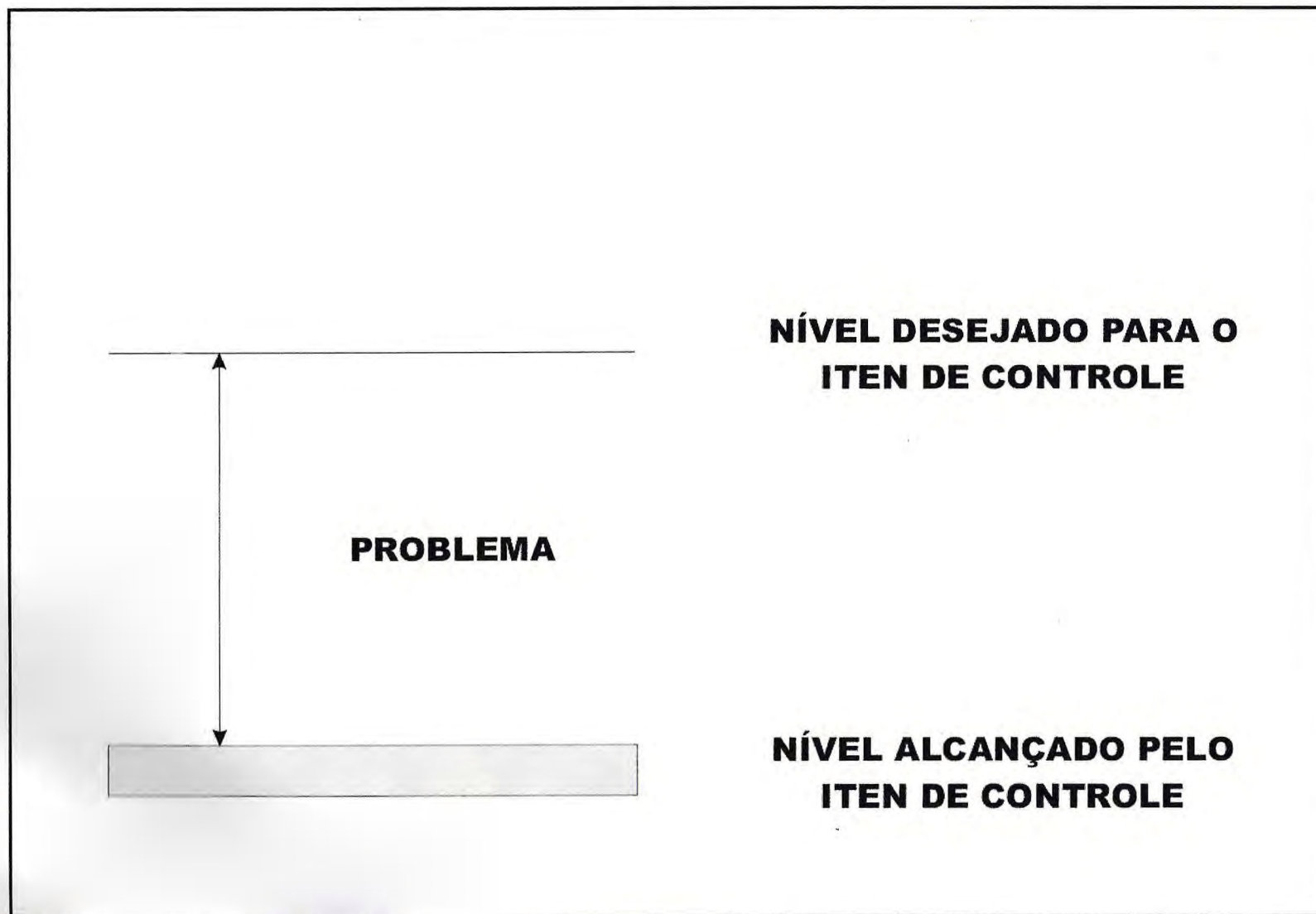


Figura 4: Conceito de problema



PUXA BOI

RESULTADOS - AGENDA

CALENDÁRIO DAS VAQUEJADAS

**TUDO SOBRE O CIRCUITO
ALAGOANO E VAQUEJADAS NA BAHIA**

**I CIRCUITO NACIONAL
MASTRUZ COM LEITE
DE VAQUEJADA**

REGULAMENTO COMPLETO DA MAIOR DISPUTA DO PAÍS



1ª ETAPA

FORÇA RAÇA E EMOCÃO

INSCRIÇÃO R\$ 270,00
3 X 90,00 (Por Vaquejada)

222
Mil Reais
em Prêmios

17/18 e 19/03/2000
MOSSORÓ



31/03 1 e 02/04/2000
PARNAMIRIM



Parque
THEODORICO BEZERRA
14/15 e 16/04/2000
TANGARÁ

PARQUE SÃO JOSÉ
04/05 e 06/05/2000
MACAÍBA



5 CARROS
40 MOTOS

Informações: (0xx84) 9451-0490/981-6724



Artes: Maurício 653-4333

Regulamento do 1º Circuito Nacional Mastruz com Leite de Vaquejada

1. O presente regulamento foi aprovado pela Comissão Organizadora do Circuito Mastruz Com Leite de Vaquejada dispõe sobre **I Circuito Nacional Mastruz Com Leite de Vaquejada** que realizar-se-á no ano 2000, tendo sua abertura no Parque Ana Dantas - Xerém RJ, nos dias 24, 25 e 26 de março e sua final no Parque Mastruz Com Leite - Pentecoste Ce, nos dias 08, 09 e 10 de dezembro. A este regulamento estarão sujeitos por adesão todos aqueles que participarem do mencionado circuito. Ao inscrever-se para a disputa de quaisquer das etapas deste circuito os competidores; bem como as pessoas físicas ou jurídicas as quais estes representem se submetem ao cumprimento das obrigações aqui elencadas, para todos os fins de direito.

DAS ETAPAS

2. O **I Circuito Nacional Mastruz Com Leite de Vaquejada** será disputado em 06 (seis) etapas assim distribuídas:

Primeira Etapa :

- **Parque Ana Dantas (Duque de Caxias - RJ)**, dias 24, 25 e 26 de março.
- **Parque Maria do Carmo (Serrinha - Bahia)**, dias 31/03, 01 e 02 de abril.

Segunda Etapa :

- **Parque Milany (Caruaru - Pe)**, dias 26, 27 e 28 de maio.
- **Parque da Pecuária (Maceió - Alagoas)**, dias 02, 03 e 04 de junho.

Terceira Etapa :

- **Parque Coliseu do Sertão (Feira de Santana - Bahia)**, dias 11, 12 e 13 de agosto.
- **Parque Zezé Rocha (Lagarto - Sergipe)**, dias 18, 19 e 20 de agosto.

Quarta Etapa :

- **Parque Otaviano Pessoa (Macaíba - RN)**, dias 01, 02 e 03 de setembro.
- **Parque Mastruz Com Leite (Pentecoste - Ce)**, dias 07, 08, 09 e 10 de setembro.

Quinta Etapa :

- **Parque de Mansão (São Luís - Maranhão)**, dias 24, 25 e 26 de novembro.
- **Parque Arroxa o Nó (Teresina - Piauí)**, dias 01, 02 e 03 dezembro.

Sexta Etapa :

- **Parque Mastruz Com Leite (Pentecoste - Ce)**, dias 08, 09 e 10 de dezembro.

DAS INSCRIÇÕES

3. As duplas interessadas em participar das etapas do **I Circuito Nacional Mastruz Com Leite Vaquejada** deverão fazer suas inscrições no escritório de cada Parque. As inscrições só poderão ser feitas até o sábado de cada corrida; pois em nenhuma hipótese serão feitas inscrições no Domingo. O valor máximo de cada senha será de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais).

Patrocínio:



DA PREMIAÇÃO

4. O valor total da premiação do circuito será equivalente a R\$ 600.000,00 (seiscentos mil reais), assim divididos:

- 19 carros básicos 0km
- 01 carro especial 0km
- 44 motos básicas 0km
- R\$ 132.000,00 (cento e trinta e dois mil reais) em moeda corrente.

- **Premiação de cada vaquejada** será equivalente a R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais), assim divididos :

- 1º Lugar - Um automóvel básico 0km;
- 2º Lugar ao 5º Lugar - Uma motocicleta Titan 0km, para cada um;
- 6º Lugar ao 20º Lugar - R\$ 800,00 (oitocentos reais), para cada um;

- **Premiação diferenciada das vaquejadas de abertura e encerramento do circuito** (Duque de Caxias - RJ / Pentecoste - CE):

- 1º Lugar - Um automóvel básico 0km;
- 2º Lugar - Um automóvel básico 0km;
- 3º Lugar ao 5º Lugar - Uma motocicleta Titan 0km, para cada um;
- 6º Lugar ao 20º Lugar - R\$ 800,00 (oitocentos reais), para cada um;

- **Premiação extra por etapa classificatória** : Serão 05 (cinco) etapas classificatórias, em cada etapa será disputado 01 (um) carro básico 0KM com os vaqueiros classificados das duas festas num total de 40 (quarenta) inscrições, podendo existir duplas que corram com mais de uma inscrição, sempre obedecendo aos critérios do presente regulamento. A disputa e entrega do carro será no final da Segunda Vaquejada de cada etapa do I Circuito Nacional Mastruz Com Leite de Vaquejada.

- **Premiação da etapa Final** > Serão oferecidos 02 (dois) automóveis 0KM com as seguintes características e da seguinte forma:

1 - Uma Pick-up F250, para o campeão dos campeões do circuito, que será disputada entre as duplas classificadas nas 11 (onze) vaquejadas, totalizando 220 (duzentos e vinte) inscrições, podendo existir duplas que disputem com mais de uma inscrição sempre obedecendo aos critérios do presente regulamento.

2 - 01 (um) automóvel básico, para o vaqueiro com maior número de pontos somados em todas as etapas.

5. Caso duas ou mais duplas cheguem ao final do Circuito empatadas na pontuação, serão dados tantos bois quantos forem necessários para que ocorra o desempate. O critério de desempate sempre será eliminatório através do "boi corrido".

DA PONTUAÇÃO

6. Para efeito de pontuação para a classificação final do circuito e das etapas, serão computados os pontos de acordo com a classificação do competidor em cada corrida, obedecendo o seguinte critério para contagem:

- 1º colocado de cada vaquejada - 20 PONTOS
- 2º ao 5º colocados de cada vaquejada - 15 PONTOS
- 6º ao 20º colocados de cada vaquejada - 10 PONTOS

· **PONTUAÇÃO EXTRA** para o campeão de cada etapa - 15 PONTOS

· **Obs.:** Só pontuarão os 20 primeiros colocados de cada vaquejada, bem como o campeão de cada etapa.

DOS PARTICIPANTES

7. A dupla inscrita terá como "cabeça"

o vaqueiro puxador, o qual será responsável pela pontuação. A qualquer tempo durante a competição, poderá o "esteira" ser substituído, não podendo tal fato ocorrer com o puxador, que só poderá ser substituído em caso de acidente grave na pista durante a competição, devidamente acompanhado de laudo médico (a substituição será feita por outro vaqueiro da mesma categoria a critério da Comissão Organizadora do Circuito).

8. A pontuação alcançada em uma INSCRIÇÃO, na forma anteriormente citada, não poderá ser transferida ou somada a outra.

9. É vedada a participação do puxador em mais de uma dupla, salvo nos casos que atuará como esteira.

10. Os pontos alcançados pelo vaqueiro puxador, serão sempre deste, não se transmitindo a terceiros. Em caso do referido atleta (vaqueiro puxador), mudar de equipe durante a competição os pontos deste só poderão ser aproveitados em caso de acordo entre este e o chefe da equipe que pagava suas inscrições, caso contrário seus pontos serão zerados. O puxador que correr utilizando-se de nome um terceiro, será desclassificado, não tendo direito a qualquer premiação.

DAS REGRAS DE DISPUTA

11. A distância entre as faixas será de 10 (dez) metros, considerando-se como ZERO o boi derrubado que queimar qualquer delas, na queda ou ao levantar-se, a critério e juízo do julgador. Não ficando o vaqueiro satisfeito, poderá recorrer da decisão através da filmagem, mediante o pagamento antecipado de uma taxa de R\$100,00 (cem reais), que será devolvida no caso de procedência das alegações do recorrente que serão julgadas por uma comissão especial nomeada pela Comissão Organizadora do Circuito, que julgará ZERO,

VALEU ou RETORNO, para o boi em questão.

12. É vedado terminamente o uso de luvas com prego, lixa, ralo, lâmina de aço, quinas ou qualquer outro material que desvirtue a finalidade da luva. Sendo comprovado o uso de luvas com os artifícios relatados acima, a dupla participante perderá os pontos conquistados na vaquejada. A fiscalização poderá ser feita, a qualquer tempo ou lugar, pela comissão organizadora; bem como por qualquer pessoa nomeada por esta para este fim. O puxador que se negar a apresentar sua luva para vistoria, será desclassificado da corrida, perdendo os pontos adquiridos naquela vaquejada. Obs.: O usuário de luva com ferro ou lâmina cortante, mesmo cobertos, no caso de quebra da calda do boi, será imediatamente desclassificado.

13. A dupla participante poderá trabalhar o boi somente na faixa de tolerância que demarcará a área em que o boi deve ser posicionado, não podendo no entanto, impedir sua carreira em nenhuma hipótese ou esperar o boi fora da dita faixa. As infrações aqui descritas serão penalizadas com a perda do boi e a marcação de ponto ZERO, a critério do julgador.

14. Caso por algum impedimento, a critério do chefe de currais ou da comissão organizadora da vaquejada, o boi da vez não puder ser corrido, será este solto e separado dos demais, passando a dupla da vez a puxar seu boi após a última dupla da rodada.

Patrocínio:



15. As etapas terão início nos Sábados e Domingos pela manhã na hora determinada por cada parque onde esteja ocorrendo o evento e pela comissão organizadora do circuito. Os vaqueiros que não se apresentarem na porteira de entrada da pista, para o primeiro boi, poderão ser chamados pelo locutor, posteriormente desde que assim determine a comissão organizadora do circuito, caso contrário passarão para as disputas no "rabo da gata", SALVO na hipótese em que o vaqueiro está presente; mas deixa de correr o boi, assim acontecendo ele terá marcado ponto ZERO pelo julgador. Também levará ZERO, caso não se apresentem quando da primeira chamada do "rabo da gata", sendo o boi solto.

16. Em casos de quebra de maçaroca do boi, a luva usada pelo puxador poderá ser examinada e, se for considerada normal, sem os gravames da cláusula 13 do presente (a critério do examinador), terá a dupla direito a outro boi.

17. Ocorrendo a queda ou tropeço de quaisquer dos cavalos que compõem a dupla, até a segunda faixa, tendo o boi ficado também até esta, terá a dupla direito a outro boi. Se o cavalo do puxador cair em qualquer lugar da pista e estando este "pegado" com o rabo do boi, será dado outro boi à dupla.

DAS DECISÕES DO JUIZ DO EVENTO

18. As decisões do juiz do evento no que se refere à validade ou não do boi, poderão ser revistas, nos moldes previstos na cláusula 11. O julgador julgará o boi em pé, na hipótese do mesmo não levantar no prazo de 01(um) minuto(tendo a dupla neste prazo que trabalhar o boi), o julgador usará o seguinte critério: será observada

a posição do boi, caso este esteja mais da metade dentro da faixa de pontuação o boi será válido, em caso contrário será ZERO.

DISPOSIÇÕES FINAIS

19. Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Organizadora do Circuito, cabendo apenas às duplas interessadas a provocação da decisão.

20. Ao final de cada etapa a Comissão Organizadora dará conhecimento aos participantes da colocação dos mesmos no Circuito, através de divulgação na Revista Conexão Vaquejada.

21. Caso a inscrição seja efetuada com cheque que por qualquer motivo não tenha sua compensação regular, a dupla perderá os pontos; bem como direito a premiação, e no caso de já o ter recebido se obriga a devolvê-la ou seu valor em dinheiro, na forma dos artigos 1.056 e 1.059 do Código Civil Brasileiro, caso em que a premiação dada reverterá para a Comissão Organizadora do Circuito, independente de notificação. Enquanto não houver a quitação total dos débitos a dupla não poderá participar de qualquer outra vaquejada do circuito, sofrendo ainda todas as penalidades previstas em LEI.

22. Não será devolvido o valor de inscrição feita, sob qualquer hipótese.

23. A Comissão Organizadora e todos os disputantes reconhecem como foro judicial o da Comarca de Fortaleza - CE, renunciando a qualquer outro por mais privilegiado que seja.

Patrocínio:



4º Grande Vaquejada Ribeira do Pombal-Ba

De 07 à 09 de abril de 2000



30 horas de muito
forró e pagode

**30 MIL
EM PRÊMIOS**

DIA 07

CHEIRO DE BRISA

DIA 08

FORRÓ
Cavalo de Pau
TÁ BONITO

DIA 09

FORRÓ
CATUABA
COM AMENDOIM
TÁ BONITO



01 CARRO 0KM



01 MOTO 0KM

SENHA ÚNICA - 1%

**SENHA ANTECIPADA ATÉ
20/03/2000 : R\$ 250,00**

ORGANIZAÇÃO:

**PEDRO BÓ, GILÓ, MARCELO OLIVEIRA,
IVAN RODRIGUES, AROLDI RODRIGUES**

**INFORMAÇÕES: (75) 276-1857 / 276-1523
276-1305 / 9115-9777 / (79) 979-1320**

1ª Grande Vaquejada



Parque Hipólito Ribeiro Soares

05 a 07 de
Maio de 2000

São Raimundo
Nonato - PI

20

mil reais

em prêmios
incluindo duas
motos Titan 0Km



Organização: Marconi Siqueira / Abdale
Informações: (86) 582-1370 / 985-3267



Circuito Alagoano de Vaquejada

Garra, força e emoção

O Circuito Alagoano Mastruz Com Leite de Vaquejada, realizado em janeiro deste ano foi sucesso total. Grandes vaqueiros brasileiros participaram do evento, que promoveu todas as suas três etapas neste início de 2000.

A primeira etapa, que marcou o início do Circuito, foi realizada no Parque Antônio Rouco, na cidade de Viçosa, entre os dias 7 e 9 de janeiro. Contou com os locutores Pará e Zito e para a comissão julgadora foram convidados Alex e Gildécio. A vaquejada iniciou-se com 365 senhas mas somente 47 foram batidas na final, onde Diela e Celso Vitório, de Alagoas, levaram a melhor.

Na segunda etapa do Parque Recuperação, em União dos Palmares, a boiada nelore exigiu força dos vaqueiros e promoveu emoção para o público. Somente 20 senhas foram batidas com



Acima, o vaqueiro Celso Vitório de Alagoas. Ao lado, vaqueiros de vários estados do Brasil prestigiaram a vaquejada de União dos Palmares, que fez parte da segunda etapa do Circuito Alagoano

Celso Vitório e Nido chegando na frente. Realizada entre os dias 14 e 16 de janeiro o evento foi animado ao som do forró Mastruz com Leite e Catuaba com Amendoim.

A final do Circuito ocorreu no Parque Grazielle Tyani, em Atalaya, nos dias 21, 22, e 23 de janeiro. Pará e Chico foram os locutores e Exedito Queiroz e Gildécio utilizaram experiência e imparcialidade para julgar o evento, onde Cícero e Tita, do Rio de Janeiro, levantaram a taça do 1º lugar.

1ª Etapa

Dias 7, 8 e 9 de Janeiro
Parque Antônio Rouco
Viçosa / AL

- 01> Diela e Celso Vitório - AL
- 02> Galego e Zé Ailton - AL
- 03> Reinaldo e Cêlio - TO
- 04> Lenildo e Clodoaldo - AL
- 05> Vando e Alemão - PE
- 06> Maurício e Douglas - AL
- 07> Nido e Clodoaldo - AL
- 08> Pareia e Chico Pontaria - PE
- 09> Clodoaldo e Nido - AL
- 10> Marciel e Zevanizo - CE
- 11> Tetê e Zevanizo - CE
- 12> Vito Borges e Zé Boi - PE
- 13> Reinaldo e Geniru - AL
- 14> Irapuã e Duda - PE
- 15> Chico Onça e Ceará - BA
- 16> Galinheiro e Gilmar - PE
- 17> Silvio e Zezinho Rondônia - RO
- 18> Reginaldo e Alexandre - AL
- 19> Edson Valentim e Edmilson - PE
- 20> Luciano e Artur Lira - AL

2ª Etapa

Dias 14, 15 e 16 de Janeiro
Parque Recuperação
União dos Palmares / AL

- 01> Celso Vitório x Nido - AL
- 02> Val x Buchecha - PE
- 03> Soró x Til - PB
- 04> Verde x Antônio Lucena - PE
- 05> Caé x Balanga - BA
- 06> Ni x Vardinho Serra - BA
- 07> Elias x Dica - CE
- 08> Manoel Parambu x Marcene - RJ
- 09> Bibi x Manoel Parambu - RJ
- 10> Luciano Sarmento x Artur Lyra - AL
- 11> Galego x Júnior Farias - CE
- 12> Edmilson Valentim x Edson - PE
- 13> Joca x Lata Vêia - PE
- 14> Nequinho x Cícero Filho - SP
- 15> André x Everaldo - PE
- 16> Beto x Sérgio - PE
- 17> Jiló x Pedro Bó - BA
- 18> Edson Valentim x Edmilson - PE
- 19> Chico Pontaria x Zé Carlos - PE
- 20> Valdemar Jr. X Cícero - AL

3ª Etapa

Dias 21, 22 e 23 de Janeiro
Parque Grazielli Teany
Atalaya / AL

- 01> Cícero x Tita - RJ
- 02> Caé x Neto Quati - BA
- 03> Renato Queiroz x Nando Ferreira - AL
- 04> Antônio Lucena x Ronaldo Lucena - PE
- 05> Neto Quati x Caé - BA
- 06> Marcene x Manoel Parambu - CE
- 07> Terezão x Davi - AL
- 08> Edmilson x Edson - PE
- 09> Afonso x Márcio - RN
- 10> Silvío x Zezinho - RO
- 11> Robério x Guel - PA
- 12> Nildo x Clodoaldo - AL
- 13> Pedro Bó x Marcos Mocotó - BA
- 14> Rogério x Márcio - RN
- 15> Chico Onça x Marcelo - BA
- 16> Beto x Sérgio - PE
- 17> Alemão x André Moura - PE
- 18> Elias x Neto Quati - BA
- 19> Suíta e Cícero Ferro - AL
- 20> André Cocorote x Macarrão - CE

6ª Grande Vaquejada

SERRA TALHADA - PE

PARQUE N. SRA DA PUELVIA



DIAS 17, 18 e 19 DE MARÇO /2000

SEX 17 MAR

FORÇA LIVRE

FORÇA LIVRE

SAB 18 MAR

B.A.B.Y. SOM

BABY SOM

DOM 19 MAR

LILA & Banda

LILA

PREMIAÇÕES

1º - Moto CG Titan
2º - Moto C-100 Biz
3º, 4º e 5º - R\$ 800,00
6º ao 15 - R\$ 500,00

CG Titan 0 Km EXTRA
SENHA: R\$ 25,00

Org: Giuliano Feitosa
(81) 831-1591 / 9963-9191 / 9992-0980

TOTAL 17.000 EM PRÊMIOS

Atenção:
• O vaqueiro que correr na Sexta-feira, terá o boi dez de reposição
• Inscrição: R\$ 100,00 até 24 h do Sábado, após será R\$ 130,00





Vaquejada de Sapé - PE

Boiada boa garante 103 na disputa

O Parque e Haras DG, localizado na cidade pernambucana de Sapé, realizou uma vaquejada entre os dias 21 e 23 de janeiro, reunindo grandes vaqueiros da região. O evento contou com o total de 360 inscrições onde 103 bateram para a disputa. Para a locução estavam presentes Prefeito, vencedor do Prêmio Conexão Vaquejada 1999, e Amauri. A comissão julgadora responsável pelo evento foi formada pelos juízes Alex e Ferreira.



O vaqueiro Naninho, representando o Pq. Paraíso do Vale, derruba o boi espetacularmente, tendo como esteira Paulinho



Acima, Juca, representando o Grupo Seu Vavá, de Santa Cruz do Capibaribe-PE, tenta fazer valer o boi. O seu companheiro apenas observa.



No detalhe, Nenê e Companheiro fazem a sua apresentação em Sapé

Vaquejada de Sapé

Dias 21, 22 e 23 de Janeiro

Parque Haras DG

Sapé / PE

- 01> Zuquinha x Miço - PB
- 02> Bento Miranda x Chiquinho - PE
- 03> Juninho x Roberto Falcão - PE
- 04> Chico Neto x Cona - CE
- 05> André x Neguinho - PE
- 06> Tuta x Raimundo Ferreira - PE
- 07> Gerson Formiga x Zé Primo - PB
- 08> Lelo x Tairone - RN
- 09> Lelo Filho x Tairone - RN
- 10> Cona x Louro Façanha - CE
- 11> Juninho x Roberto Falcão - PE
- 12> Michel x Nino - PB
- 13> Zé Primo x Gerson Formiga - PB
- 14> Zé Abelha x Preá - PB
- 15> Neguinho x Dr. Chaves - PB
- 16> Zé Abelha x Preá - PB
- 17> Branco x Lelo - RN
- 18> Michel x Nino - PB
- 19> José x Júnior - PB
- 20> Zé Carlos x Edvan - PB
- 21> Chico Neto x Cona - CE
- 22> Mauro x Geraldo Pinheiro - RN
- 23> Bobo x Maricota - CE
- 24> Bezerrinha x Neto - RN
- 25> Pepê x Nilo - PB



O empresário e vaqueiro Marcelo Barbalho, sua esposa Liliane e amigos estiveram presentes à vaquejada do Parque DG, em Sapé, na Paraíba

MCL PRODUÇÕES
FILMAGENS

SERIEDADE CREDIBILIDADE



Vaquejadas só com filmagens da faixa do boi
(84) 981.9055
222.9698 - 211.0939

FRANCISCO
ARANHA TROFÉUS

Troféus com qualidade artesanal, pontualidade e tradição


“Um produto de vaqueiro para vaqueiro”

Campina Grande -PB
Tel.: (83) 335.1133

1ª Vaquejada do Parque Gecino Moura
Fazenda Pantameiro

Panelas - PE
29 e 30 de Abril de 2000

25
mil em prêmios



Senha única: R\$ 150,00

Organização:
Marcos Moura e Marcos Baiano
Informações:
(082) 971.1035

Kasa Kaiada
RESTAURANTE

Serestas ao vivo às quartas, sextas e sábados.

Pratos típicos selecionados, ambiente agradável e familiar.
Saboreie a melhor picanha com baião de dois de Fortaleza

Rua Conselheiro Tristão, 956
Bairro de Fátima - Fone:(85) 221-6638
Fortaleza - Ceará

FOSFATEC

PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

Tudo para agricultura e pecuária

Rações em geral

Farmácia Veterinária

Av. Osório de Paiva, 1872 - Parangaba
CEP: 60720-001 - Fone: 85 225-1203
Fax: 85 232-3512
Fortaleza - Ceará
E-mail: fosfatec@ultranet.com.br

MADEIREIRA IMPERIAL

UM IMPÉRIO DE PREÇOS BAIXOS
ATACADO E VAREJO

Temos tudo que você precisa: portas, janelas, forramentos, caibros, ripas, linhas, taipa e ferragens. Venha conferir de perto nossas ofertas

FONE: (85) 463.2883

Av. Mendel Steinbruch, 2215
Pajuçara - Maracanaú - Ce
(Antiga Av. José de Borba Vasconcelos - Estrada da Ceasa)

RIVA
DEDETIZAÇÕES E SERVIÇOS

Limpeza com desinfecção de caixa d'água e cisterna, desratização, descupinização e desinsetização em qualquer ambiente, com Licenciamento da Divisão de Vigilância Sanitária

“A sua Proteção em nossas mãos”

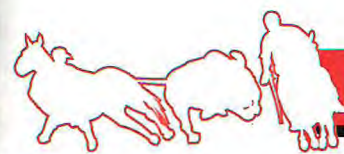
Av. Luciano Carneiro, 2585 - Bloco A - Aptº 103
Aeroporto - Fortaleza - Ceará
Fone: (85) 272.8273/983.2888 - Fax: (85) 227.4268



Caminhões

CRASA
O lado Ford da cidade

BR 116 - KM 04 - nº 406
PABX: 85 279.3311
FAX: 85 279.4294
Fortaleza / CE



1º Circuito Baiano de Vaquejada

Habilidade na derrubada dos bois

A estréia do 1º Circuito Baiano de Vaquejada na cidade de Itabuna, localizada ao sul da Bahia, foi marcada pela habilidade dos vaqueiros, que já na sexta-feira tinham preenchido 120 senhas. Fato inédito nas vaquejadas baianas. O palco do evento foi o Parque Cavalo de Aço.

A corrida, iniciada no sábado, dia 29 de janeiro, contou com o total de 301 senhas. A boiada escolhida para a competição era de aproximadamente 10 arroubas. O público compareceu e torceu pelas duplas que apresentavam muita habilidade e força na pista. Entre as duplas, 68 fizeram os 63 pontos necessários para participar da disputa.

Mas, a emoção da platéia estava mesmo reservada



Acima, o vaqueiro Robério puxa o boi na Vaq. de Itabuna. No detalhe, a amazona Poliana Ciste tenta derrubar o boi esteirada por seu pai Célio Ciste

para o final da disputa, que recebeu uma boiada diferente, em torno de 17 a 18 arroubas. O público aplaudiu a vitória da dupla baiana Walney e Dr. Alicate, numa competição acirrada com a dupla Marcos Paulinho e Bodinho.

Para a segunda etapa, a participação dos vaqueiros foi ainda maior. Realizada entre os dias 4 e 6 de fevereiro, a etapa contou com 347 senhas, onde 56 foram batidas. O Parque Coliseu do Sertão, na cidade de Feira de Santana, e o público presenciaram festa de gado organizada para o primeiro circuito nas terras do axé.



Acima, Adélson (c), proprietário do parque Cavalo de Aço, em Itabuna-BA, durante entrega dos prêmios ao Walney e Dr. Alicate, os campeões. Abaixo, Adriano Rebouças, Dr. Bacarate, Adélson, o prefeito Fernando Gomes e Marquinhos na vaquejada de Itabuna, na Bahia



1ª Etapa

Dias 28, 29 e 30 de Janeiro
Parque Cavalo de Aço
Itabuna / BA

- 01> Walney x Dr. Alicate - BA
- 02> Marcos Paulino x Bodinho - BA
- 03> Caé x Neto Quati - BA
- 04> Marquinho x Caé - BA
- 05> Tita x Carlinhos - RJ
- 06> Neco x Calau - BA
- 07> Cordeiro x Beto - BA
- 08> Lulinho x Tavinho - MG
- 09> Bibi x Tita - RJ
- 10> Geu x Catatau - BA
- 11> Milton Preto x Margiano - MG
- 12> Formigão x Vanderno - PA
- 13> Nem x Roberto Dias - BA
- 14> Neguinho x Cícero - SP
- 15> Juba x Carlinhos - BA
- 16> Minininho x Antônio Guedes - BA
- 17> Derval x Dev - BA
- 18> Luciano e Zeninho - BA
- 19> Neto Quati x Caé - BA
- 20> Robinho x Célio Serter - MG
- 21> Beto Lepicido x Fidel - BA
- 22> Erli x Milton Breto - MG

2ª Etapa

Dias 4, 5 e 6 de Fevereiro
Parque Coliseu do Sertão
Feira de Santana / BA

- 01> Duda Leite x Índio - BA
- 02> Marcos Mocotó x Neco Menes - MG
- 03> Dazio x Tinho - BA
- 04> Adilson x Klei - BA
- 05> Alicate x Valnei - BA
- 06> Caboquinho x Telinho - BA
- 07> Calau x Neco Menes - BA
- 08> Celso Vitório x Diela - AL
- 09> Nido x Clodoaldo - BA
- 10> Nininho x Antônio Guedes - BA
- 11> Terezão x Davi - AL
- 12> Zizinho x Valsinho - BA
- 13> Guel x Catatau - BA
- 14> Leninho x Ricardo - BA
- 15> Luisa Auguto x Chico - BA
- 16> Catatau x Guel - BA
- 17> Neco Menes x Calau - BA
- 18> Roberto Dias x Tinho - BA
- 19> Robinho x Célio Cister - MG

CONHEÇA QUEM...



Foi a primeira empresa a acreditar na moda country e desenvolveu o primeiro boné com estilo próprio para os cowboys. Inovando sempre com qualidade.

Rua Mituro Yanaze, 469
Pq. Industrial II - Nova Esperança
Paraná
Fone / Fax: (44) 252.4998

Agenda

DATA	EVENTO	CIDADE/UF
10 a 12	1ª Circuito Baiano de Vaquejada	Stº Ant. de Jesus/BA
10 a 12	VI Grande Vq. do Pq. Galego Barros	Garanhuns / PE
17 a 19	Circuito Amador Cearense	Caucaia/CE
17 a 19	18ª Grande Vaquejada de Macaíba	Macaíba/RN
17 a 19	1ª Vaquejada do Porcino Park Center	Mossoró/RN
17 a 19	VI Grande Vaquejada de Serra Talhada	Serra Talhada / PE
24 a 26	I Circuito Nacional Mastruz com Leite	Xerém/RJ

Para agendar sua vaquejada ligue para o fone: (85) 295

DATA	EVENTO	CIDADE/UF
01 a 02	I Circuito Nacional Mastruz com Leite	Serrinha/BA
07 a 09	Circuito Amador Cearense	Horizonte/CE
14 a 16	17ª Vaquejada do Pq. Teodorico Bezerra	Tangará/RN
14 a 16	V Circuito Pernambucano de Vaquejada	Gravatá/PE
28 a 30	20ª Vaquejada do Parque São Bento	São Bento/PB
28 a 30	7ª Vaquejada do Parque Arrocha o Nó	Teresina/PI
29 e 30	1ª Vaquejada do Parque Gecino Moura	Panelas/PE

Março

LOCAL

INFORMAÇÕES

us/BA	Parque Lagoa Dourada	(71) 3017112 / 7314651 - Osvaldo
	Parque Galego Barros	(81) 7613975 / 91151777 - José Carlos e Beto Barros
	Parque Garrote	(85) 2536954 - FEVACE
	Pq Otaviano Pessoa	(84) 2711017 / 9641535 - Betinho
	Porcino Park Center	(84) 3163939 / 3162000 - Fábio Porcino/ Porcino Júnior / Cornélio
PE	Pq Nossa Sra. da Penha	(81) 8311591 / 9963 9191 / 9992 0980 - Giuliano Feitosa
	Parque Ana Dantas	(21) 569.4000 / (85) 295.1238 Ramal 218 - Jonatas Dantas

) 295238 e fale com Ana Clara

Abril

LOCAL

INFORMAÇÕES

	Parque Maria do Carmo	(75) 261 1275 / 261 2695
	Parque Estrela	(85) 253 6954 - FEVACE
	Parque Teodorico Bezerra	(84) 292 2323 / 991 4646 - Tomba
	Parque Dr Luiz Ignácio	(81) 9966 4326 - Catarina
	Parque São Bento	(85) 9108 0055 / 342 0098 - Tetê
	Parque Arrocha o Nó	(86) 981.4902 - Daniel Alencar
	Fazenda Pantameiros	(82) 971.1035 - Marcos Moura

FONTE DE SAÚDE



IV Leilão NELSINHO S.K.R. e Parque Ivandro Cunha Lima

Campina Grande - PB

Quarto de Milha - PO

VAQUEJADA / TRABALHO

Dia: 25/03/2000

Hora: 17:00 h

Local: Parque

Ivandro Cunha Lima

Campina Grande - PB

Últimos filhos
do legendário
Nelsinho SKR

10
PARCELAS
Iguais

Leilão: (81) 445.4222

40
Produtos
para vaquejada

6ª Grande Vaquejada de Março

Dia: 24,25,26/03/2000

Local: Parque

Ivandro Cunha Lima

Campina Grande - PB

GRANDES SHOWS MUSICAIS

PRÊMIOS DE

R\$43.000,00

Pense numa vaquejada!!!



Vaquejada: (83) 339.5598

Realização:



(81)9974.4656

Organização:



(81)445.4222

Apoio:



Refrigerantes

